



Anderson Soares Gomes & Elisa Lima Abrantes

Apresentação

Anderson Soares Gomes ¹

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

E-mail: anderson.gomes@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8727-4554>

Elisa Lima Abrantes ²

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

E-mail: elisa.abrantes2012@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9751-9930>

A presente edição da revista SEDA, inteiramente dedicada aos estudos de literatura, congrega um conjunto de artigos que, a partir de perspectivas plurais e interdisciplinares, se debruçam sobre a complexidade do universo literário. Ao explorarem um amplo espectro de questões cruciais para o debate contemporâneo, os autores aqui reunidos oferecem contribuições originais e instigantes para o campo.

As análises apresentadas neste número da SEDA percorrem uma coleção diversificada de obras literárias de diferentes gêneros, abrangendo desde clássicos modernistas até as mais recentes produções da ficção contemporânea – nacionais e estrangeiras. Ao examinarem minuciosamente conceitos, temáticas e estilos, os autores desvelam as múltiplas facetas do fazer literário e as nuances da experiência leitora.

¹ Possui graduação em Inglês Literaturas pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2001), mestrado em Letras pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2004) e é doutor em Estudos de Literatura pela PUC-Rio. Pós-doutor também pela PUC-Rio. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Línguas Estrangeiras Modernas, atuando principalmente nos seguintes temas: literatura distópica e historicidade, relação entre imagem técnica e literatura, literatura canadense contemporânea, literatura estadunidense contemporânea. Atualmente, exerce o cargo de professor associado na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

² Professora Associada de Língua Inglesa e suas Literaturas da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Tem experiência em Letras e Literaturas Estrangeiras Modernas, atuando principalmente nas áreas de Estudos Irlandeses, Modernismo anglófono e representações da história na ficção irlandesa contemporânea. Doutora em Letras (UFF, 2010) com pesquisas de pós-doutoramento em Estudos Irlandeses (USP, 2015). Pesquisadora da Cátedra William Butler Yeats (USP e membro dos grupos de pesquisa "Estudos joycianos no Brasil" (CNPQ/UFF), "Literaturas, Linguagens e Contexto" (CNPQ/UFRRJ) e Pensamento Ecológico: linguagens, literaturas e culturas (CNPQ/UFRRJ). Atualmente é Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Letras: Estudos de Linguagem e Literatura da UFRRJ e vice-presidente da ABEI (Associação Brasileira de Estudos Irlandeses)



Apresentação

Com um olhar atento para as transformações sociais e culturais em especial dos séculos XX e XXI, os artigos aqui reunidos evidenciam a vitalidade dos estudos literários e sua capacidade de dar conta das demandas de um mundo cada vez mais complexo e interconectado. Dessa forma, ao problematizar categorias estéticas tradicionais e propor novas formas de leitura, os autores contribuem para a renovação da área e para a ampliação de seus horizontes.

O artigo inaugural desta edição, “A Primeira Guerra Mundial e as Histórias Estranhas de Jules de Grandin”, de **Vanessa Cianconi Vianna Nogueira** (UERJ), estabelece uma conexão entre os traumas psicológicos e sociais desencadeados pela Primeira Guerra Mundial e a proliferação de narrativas de horror que marcaram a literatura estadunidense do período entreguerras. Ao analisar a obra de Seabury Quinn, conhecido por suas publicações em revistas *pulp*, a autora demonstra como os monstros e as situações macabras presentes nos contos de Jules de Grandin funcionam como metáforas para as angústias e medos experimentados por uma geração marcada pela experiência traumática da guerra. A pesquisa revela, assim, como o conflito bélico não apenas inspirou a criação de novos subgêneros literários, mas também moldou a própria percepção da realidade e do imaginário coletivo.

Em seu artigo “Algumas notas sobre a metáfora”, **Regina Lucia de Faria** (UFRRJ) traça um percurso histórico do conceito de metáfora, desde a sua formulação aristotélica até as proposições mais recentes de pensadores como Paul Ricoeur, Hans Blumenberg, Luiz Costa Lima e Modesto Carone. A autora demonstra como a metáfora, ao longo do tempo, deixou de ser vista apenas como um ornamento da linguagem para se tornar um instrumento fundamental na construção do significado e da compreensão da realidade. Ao analisar as noções como “metáfora viva” e “metáfora absoluta”, Faria evidencia o papel central da metáfora na produção de sentido e na criação de novas formas de conhecimento. Ao deslocar o conceito de mimesis da sua conotação imitativa, a autora propõe uma nova leitura da relação entre linguagem e realidade, na qual a metáfora emerge como um elemento constitutivo da própria experiência humana.



Anderson Soares Gomes & Elisa Lima Abrantes

O artigo de **Carlos Magno Chivers Silva** (UFT) e **Rejane de Souza Ferreira** (UFT), “Hierarquização e Antropoceno em *Despertar*, de Octavia E. Butler”, investiga o romance de Butler estabelecendo um diálogo entre a ficção científica e as discussões contemporâneas sobre o Antropoceno. Ao explorar as críticas sociais presentes em *Despertar* (2018), os autores demonstram como a literatura pode servir como um poderoso instrumento para a reflexão sobre os impactos da ação humana no planeta. Discutindo as relações de poder e as hierarquizações retratadas na obra de Butler, Silva e Ferreira contribuem para a compreensão da complexidade dos desafios que enfrentamos na era do Antropoceno.

Fernanda de Sousa Silva (UFAM) e **Gisele Wolkoff** (UFF), em seu trabalho, destacam o papel fundamental de Neide Gondim na construção de uma nova narrativa sobre a Amazônia. Ao analisar a obra de Gondim, as autoras evidenciam como a crítica literária inovadora da pesquisadora contribuiu significativamente para a descolonização do conhecimento sobre a região. Por meio da análise da obra *A Invenção da Amazônia*, as autoras demonstram como Gondim, ao desvelar os processos de construção do imaginário amazônico, possibilita uma compreensão mais profunda e complexa da região, valorizando as vozes e as perspectivas dos povos que a habitam.

Em “‘Nós, irlandeses’ – A presença de Oscar Wilde na ensaística joyciana”, **Tarso Cruz** (UERJ/FFP) nos apresenta Oscar Wilde construído segundo a perspectiva de James Joyce em alguns de seus ensaios anticoloniais. Sendo ambos os escritores irlandeses, exilados e opositores de um código moral puritano, o que lhes trouxe tristes consequências, mostra-se no artigo que embora Joyce identificasse diferenças significativas entre Wilde e si mesmo, também reconhecia naquele autor qualidades, características e condições semelhantes às suas.

O artigo seguinte, “O detetive redentor como derradeiro humanista: novas configurações pós-apocalípticas e pós-modernas para o romance policial”, de autoria de **Leonardo Nahoum Pache de Faria** (UFF), propõe uma nova figura de investigador: o detetive redentor, cuja busca pela verdade reafirma a Humanidade em meio ao caos ou ao esquecimento, funcionando como uma ponte entre valores humanos e a persistência do



Apresentação

crime. Para isso, analisa a trilogia *The Last Policeman*, de Ben H. Winters, e o romance *Marooned in Realtime* (1986), de Vernor Vinge.

Investigando a ficção distópica e apocalíptica brasileira, **André Cabral de Almeida Cardoso** (UFF) destaca o papel central dos tropos góticos nessas narrativas. Ao explorar as obras produzidas em resposta à pandemia de COVID-19 e ao contexto político bolsonarista, o autor demonstra como a utilização de elementos como a decadência, a ruína e o retorno do passado permitem aos escritores construir histórias que exploram as dimensões mais sombrias da condição humana e da sociedade. A análise de Cardoso revela a riqueza e a complexidade da literatura brasileira contemporânea, que se apropria de elementos do gótico para criar narrativas que dialogam com as grandes questões do nosso tempo.

Por fim, o artigo “When the Self is transpersonal: writings bequeathed by Annie Ernaux”, de **Laura Barbosa Campos** (UERJ), que examina o “Eu transpessoal” na escrita de Anne Ernaux e o seu impacto em novas gerações de escritores. A autora analisa a ênfase dada por Ernaux na experiência vivida, meio social e na memória coletiva, influenciando a escrita autobiográfica e seu potencial para mudanças sociais e políticas.

Esperamos que este número da SEDA não apenas desperte o seu entusiasmo, mas também abra novas perspectivas para a pesquisa e a prática nos estudos literários. Que os artigos aqui reunidos sirvam como catalisadores para a produção de conhecimento inovador, estimulando debates e colaborando para o avanço do campo. Acreditamos que a literatura tem um papel fundamental a desempenhar na compreensão da complexidade do mundo contemporâneo e na construção de uma sociedade mais justa e equitativa, e essa coleção de textos representa um passo importante nessa direção.

Desejamos a você uma ótima leitura de textos tão instigantes quanto prazerosos!

Cordialmente,

Os editores